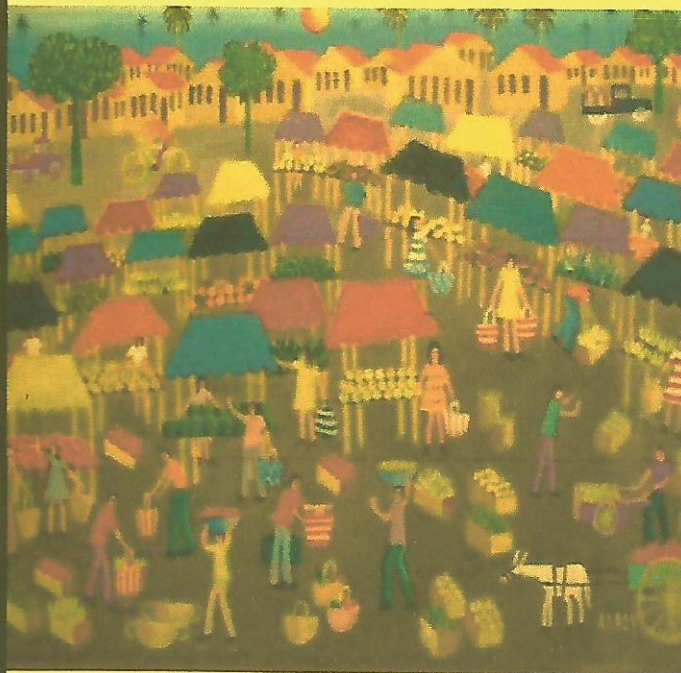


Literatura de Cordel

A FEIRA

E TAMBÉM A HISTÓRIA: CURURU DE PÉ DE POTE



Autor: Antônio Neves de A. Filho
Caicó-RN, Julho de 2015

A FEIRA

AUTOR: Antônio Neves de A. Filho

O que é que tem na feira
Que eu possa lá comprar?
Rolo de fumo, esteira
Caldo de cana, mungunzá
Chá de Boldo, Erva Cidreira
Pavio, corda, baladeira
Apragata e alguidar

Procurando lá se acha
Semente de Araçá
Tira gosto pra cachaça
Mel de engenho, Juá
Mendigo pedindo esmola
Bala, revolver, pistola
Mesa de jogo, Pacará.

Um cego numa calçada
Vende cordel, lamparina
Uma menina prendada
Faz uma renda bem fina
Uma moda de viola
Toca numa radiola
No barraco da esquina

Tem vendedor de cocada
Imagem de nosso Senhor
Bicicleta enfeitada
Com fita e retrovisor
Trancelim banhado a ouro
Anel, chinela de couro
Apelido de vendedor

Um é Seo Neco de Rita
Noé, Chico Camelô
Maria de João, Paqueta
Vende peças de motor
Ontão de Eliziara
Pirrita, Pixó, Arara
E o Môco pai de Sinhô

Tem Mané da peixaria
Dona Nena da meiôta
Neto de dona Maria
Sobrinha de Dona Tota
Zeca de Tião Tenente
Que vende cachorro quente
Vizinho ao ponto de Mota.

Tem Zefa da maxixada
E Pedim amolador
Joel de Mané queixada
Que é rapaz servidor
Trabalha de balaieiro
Faz ponto lá no terreiro
De Deda vereador.

Tem Seo Julião Tenório
Vendendo santo de barro
Presépio e oratório
Garrafada pra catarro
Das que bota pau em pé
Basta só uma colher!
Diz o anuncio no carro.

Remédio pra dor de dente
Côco lá da paraíba.
Um cantador de repente
Vendedor da Copaíba
Tripa assada, aguardente
Espelho, batom e pente
Cocorote e macaíba.

Um vendedor de CD
Toca música estrangeira
Outro querendo comprar
A bainha da peixeira
Tem até de improviso
Palhaço vendendo riso
Ganhando a vida na feira

Difusora sintonizada
No programa da Rural
Mourão, arame, enxada
Pai de chiqueiro e curral
Chapéu de palha, gibão
Galinha gorda, leitão
Loção e casca de pau.

Corte de pano, licor
Rede, rapadura batida
Um jarro cheio de flor
Paçoca de carne moída
Sol de pingo da mei-dia
Remédio prá freguesia
Curar bicheira e ferida.

Peru, Bode, Guiné
Anel, relógio, gravador
Home, minino e muié
Espiondo um locutor
Anunciando promoção
De nova inauguração
Na bodega do doutor.

Uma barraca vende doce
Outra vende lampeão
Enxó, gaiola, foice
Xarope de alcatrão
E prós santos do lugar
Tem pra vender e soltar
Pistoleta e foguetão

Toda feira é um estrondo
Uma mistura sem igual
E tem no interior
O que não tem na capital
Passarim numa gaiola
Que nunca foi à escola
Cantando hino nacional

Tudo isso e muito mais
É feira no interior
Tem na casa da Baiana
O seu lar acolhedor
Lindas meninas bacanas
Fazendo a renda da semana
Com promessas de amor

Hôme pense na peleja
É falta de arrumação
É casa que vende cachaça
E tira-gosto de limão
Tem ribuliço e zuada
É a venda mais animada
Duma feira no Sertão

Um disco toca rasgado
Músca de fela da puta
E num choro apaixonado
Derrama-se um maconduta
O salão vive lotado
A paga fica fiado
Pra receber é uma luta.

Um bebum grita da janela
Dotô me dê uma pinga!
Fica lá de sentinela
Todo cheio de mandinga
Um cachorro rabugento
Morde as pernas do sargento
E no chute ele se vinga

Nesses cantos tem que ter
Um doido caído no chão
Que sem ter o que fazer
É um apertado de mão
Dando trabalho a puliça
Fim de feira é uma muniça
Só dá briga e confusão.

CURURU DE PÉ DE POTE.

AUTOR: Antônio Neves de A. Filho

Compade você conhece
O bicho sapo cururu
Não tem rabo, anda nu
Nem mora inriba de serrote
Tem o couro bem curtido
No sertão é conhecido
Cururu de pé de pote.

Pense num bicho tihoso
Só vive dentro de casa
Não tem cintura nem asa
Nem pescoço ou cangote
Não perturba a ninguém
Num sai por mil nem por cem
De perto dum pé do pote!

Vai levando vida boa
Observando o ambiente
Não gosta de banho quente
Da cobra teme o bote
Jeito manso, sorrateiro
Nordestino brasileiro
É o cururu de pé de pote.

No seu canto sossegado
Perto do pote de beber
Espera o tempo correr
Com inverno e boa sorte
É primo de grau primeiro
Do sapo boi de barreiro
O cururu de pé de pote

Lentamente vai vivendo
Toda sua boêmia
Gosta de dormir de dia
E na noite dá pinote
Nunca anda apressado
Nem gosta de ser maltratado
O cururu de pé de pote

Faz a limpeza do lar
Inseto, mosca e mosquito
Não come carne de cabrito
Nem bolo de cocorote
Ele só perde a moral
Se tomar banho de sal
Pra sair do pé do pote.

Vai às altas madrugadas
Pelo terreiro noturno
Não tem bota nem coturno
Desajeitado timote
É feio que só a fama
Terra fria é sua cama
Para dormir no pé do pote.

Nas noites enluaradas
Ele faz a sinfonia
Compõe sua melodia
A sonora tem seu mote
Não dá uma nota a toa
Só se banha na lagoa
Mas mora no pé do pote.

Quando eu era menino
Brincava na natureza
Era cheio de esperteza
Moleque velho frangote
Nada me causava medo
Mas não tocava o dedo
Num cururu de pé pote

Tem mulher que ao vê-lo
Fica toda arrepiada
Numa carreira danada
Foge com medo da sorte
Só um beijo apaixonado
Transforma em prínspe encantado
Um cururu de pé de pote.

Fim



O AUTOR

Antônio Neves de Araújo Filho, seridoense de Caicó no Rio Grande do Norte é professor bacharel graduado em História pela UFRN com pós-graduação e capacitação em elaboração de material didático para ensino de história local nas séries do ensino fundamental do 6º ao 9º ano com especialização em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.

Já publicou os cordéis: “O QUE É O SERIDÓ?”, “VIDA DE INTERIOR”, “AS COMEMORAÇÕES DOS BICHOS NOS 80 ANOS DE ZÉ ANCHIETA” e “LAMPIÃO”, entre outras pequenas publicações em blogs e periódicos da região do Seridó.

Caicó-RN julho de 2015

CONTATOS:

Antônio Neves de A. Filho
Rua Júlio Rodrigues, 108, Apto. 203. Bairro Darci Fonseca,
Caicó-RN
CEP: 59.300-000

Telefones: (84) 99947-0536/ (84) 99897-4778

E-mail: polo.sindicalserido@hotmail.com

ACESSE BLOG:

<http://professorantonioneves.blogspot.com.br>

CRIARTE COPIADORA E GRÁFICA RÁPIDA
(84) 8836-5476 - criartern@gmail.com